



CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

Edital Nº 01 / 2019

PROFESSOR DE HISTÓRIA

Código: 438

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. Este caderno contém as questões da **Prova Objetiva e Redação**.
2. Use o Gabarito (Versão do Candidato) reproduzido ao final deste caderno apenas para marcar o gabarito.
3. Ao receber a **Folha de Respostas da Prova Objetiva e a Folha de Redação**:
 - Confira seu nome, número de inscrição e cargo.
 - Assine, **A TINTA**, no espaço próprio indicado.

4. **ATENÇÃO:** transcreva no espaço apropriado da sua **FOLHA DE RESPOSTAS**, com sua caligrafia usual, mantendo as letras maiúsculas e minúsculas, desconsiderando aspas e autoria, a seguinte frase:

“Não se esqueça de que os santos são pecadores que continuam tentando.” Nelson Mandela

ATENÇÃO:

FOLHA DE RESPOSTAS SEM ASSINATURA NÃO TEM VALIDADE.

5. Ao transferir as respostas para a **Folha de Respostas**:

01 A B C D

• use apenas caneta esferográfica azul ou preta.

02 A B C D

• preencha, sem forçar o papel, toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão.

03 A B C D

• assinale somente **uma** alternativa em cada questão.

04 A B C D

Sua resposta **NÃO** será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou rasuras.

NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

A **Folha de Respostas** não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

ATENÇÃO: Período de Sigilo – Não será permitido ao candidato se ausentar em definitivo da sala de provas antes de decorridas 2 (duas) horas do início das provas. O candidato não poderá fazer anotação de questões ou informações relativas às suas respostas no Comprovante Definitivo de Inscrição (CDI) ou em quaisquer outros meios, que não os permitidos neste Edital e especificados na capa da prova. Os candidatos não poderão utilizar, em hipótese alguma, lapiseira, corretivos ou lápis-borracha ou outro material distinto do constante no subitem 9.4.11 do Edital. Será proibido, durante a realização das provas, fazer uso ou portar, mesmo que desligados, telefone celular, relógios, *paggers*, *beep*, agenda eletrônica, lápis, borracha, corretivo, calculadora, *walkman*, *notebook*, *palmtop*, gravador, transmissor / receptor de mensagens de qualquer tipo ou qualquer outro equipamento eletrônico, fazer uso de óculos escuros, boné, chapéu, gorro, lenço ou similares, podendo a organização deste Concurso Público vetar o ingresso do candidato com outros aparelhos além dos anteriormente citados. Durante o período de realização das provas, não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios. O candidato não poderá levar o caderno de questões da Prova Objetiva e de redação, quando houver. Não haverá substituição da Folha de Respostas da Prova Objetiva e da Folha de Redação devido a erro do candidato. Ao término do prazo estabelecido para a prova, os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine sua prova. As instruções constantes neste Caderno, e na Folha de Respostas da Prova Objetiva e na Folha de Redação, bem como as orientações e instruções expedidas pela Fundep durante a realização das provas, complementam o Edital e deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato.

O Caderno de Questões e o Gabarito da Prova Objetiva serão divulgados no endereço eletrônico www.gestaodeconcursos.com.br no dia 17 de dezembro de 2019.

DURAÇÃO MÁXIMA DA PROVA: 4 (QUATRO) HORAS



ATENÇÃO

Sr.(a) Candidato(a),

Antes de começar a fazer a prova, confira se este caderno contém, ao todo, **40 (quarenta)** questões de múltipla escolha, cada uma constituída de 4 (quatro) alternativas de resposta, assim distribuídas: 10 (dez) questões de **Língua Portuguesa**, 10 (dez) questões de **Legislação**, 20 (vinte) questões de **Conhecimentos Específicos e Redação**, todas perfeitamente legíveis.

Havendo algum problema, informe **imediatamente** ao aplicador de provas para que ele tome as providências necessárias.

Caso não observe essa recomendação, não lhe caberão quaisquer reclamações ou recursos posteriores.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.

O sintomático desprezo pela ciência

Em março de 2018, António Guterres, secretário-geral da ONU, declarou: “As manchetes são naturalmente dominadas pela escalada das tensões, de conflitos ou de eventos políticos de alto nível, mas a verdade é que as mudanças climáticas permanecem a mais sistêmica ameaça à humanidade. Informações divulgadas recentemente pela Organização Meteorológica Mundial, pelo Banco Mundial e pela Agência Internacional de Energia mostram sua evolução implacável”. Meses antes, um discurso proferido em Riad por Christine Lagarde, diretora do Fundo Monetário Internacional, exibiu um teor similar: “Se não fizermos nada a respeito das mudanças climáticas, seremos tostados, assados e grelhados num horizonte de tempo de 50 anos”. Ambas as advertências reconhecem a extrema gravidade de nossa situação, a respeito da qual o Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas (IPCC) é categórico: “O aquecimento do sistema climático é inequívoco. A influência humana sobre o sistema climático é clara. Limitar a mudança climática requer reduções substanciais e contínuas de emissões de gases de efeito estufa” (2007).

[...]

Malgrado esse acúmulo de saber e essa virtual unanimidade, a ciência do clima pode estar equivocada? Em princípio, sim. Ciência não é dogma, é diminuição da incerteza. Contestar um consenso científico, mesmo o mais sólido, não pode ser objeto de anátema. Mas quem o põe em dúvida deve apresentar argumentos convergentes e convincentes em sentido contrário. Na ausência destes, contestação torna-se simples denegação irracional, enfraquece o poder persuasivo da evidência, milita em favor da perda da autoridade da ciência na formação de uma visão minimamente racional do mundo e turbina a virulência das redes sociais, dos “fatos alternativos”, da pós-verdade, do fanatismo religioso e das crenças mais estapafúrdias e até há pouco unimagináveis. O negacionismo climático é apenas mais uma dessas crenças [...], e seu repertório esgrime as mesmas surradas inverdades, mil vezes refutadas: os cientistas estão divididos sobre a ciência do clima, os modelos climáticos são falhos, maiores concentrações atmosféricas de CO₂ são efeito e não causa do aquecimento global e são benéficas para a fotossíntese, o próximo mínimo solar anulará o aquecimento global, não se deve temer esse aquecimento, mas a recaída numa nova glaciação etc. Esse palavreado resulta de esforços deliberados de denegação das evidências. Diretamente ou através, por exemplo, da Donors Trust e da Donors Capital Fund, as corporações injetam milhões de dólares em *lobbies* disseminadores de desinformação sobre as mudanças climáticas.

[...]

Malgrado alguma tangência ideológica entre certa esquerda e a extrema-direita, o negacionismo climático e a negação da ciência em geral são fundamentalmente uma bandeira da extrema-direita e é preciso pôr em evidência uma razão maior dessa estreita afinidade. Ela se encontra, a meu ver, numa mutação histórica fundamental do teor do discurso científico. Das revoluções científicas do século XVII a meados do século XX, a ciência galgou posição de hegemonia, destronando discursos de outra natureza, como o religioso e o artístico, porque foi capaz de oferecer às sociedades vitoriosas mais energia, mais mobilidade, mais bens em geral, mais capacidade de sobrevivência, em suma, mais segurança. Seus benefícios eram indiscutíveis e apenas confirmavam suas promessas, que pareciam ilimitadas. A partir de 1962, se quisermos uma data, o livro de Rachel Carson, “Primavera Silenciosa” punha a nu pela primeira vez o lado sombrio dessas conquistas da ciência: agrotóxicos como o DDT aumentavam, de fato, a produtividade agrícola, mas ao preço de danos tremendos à saúde e à biodiversidade. Essa primeira dissonância tornou-se muito maior nos anos 1980, quando o aquecimento global resultante das emissões de CO₂ pela queima de combustíveis fósseis – justamente esses combustíveis aos quais devíamos o essencial de nosso progresso – tornou-se pela primeira vez inequívoco. A ciência começa, então, a mudar seu discurso. Ela passa a anunciar que havíamos passado da idade das promessas à idade das escolhas, de modo a evitar a idade das consequências. [...] Uma brecha começava a se abrir na imagem social da ciência. Enquanto os cientistas diziam o que queríamos ouvir, tudo era defesa e apologia da ciência. A partir do momento em que seu discurso converteu-se em alertas e advertências sobre os riscos crescentes a que começávamos a nos expor, esse entusiasmo arrefeceu.

[...]

Em nosso século, esse novo mal-estar na civilização não cessou de crescer. Ele toma hoje a forma de uma espécie de divisão esquizofrênica da autoimagem de uma sociedade moldada pela ciência. Quando entramos num avião, atravessamos uma ponte ou tomamos um remédio, somos gratos às tentativas da ciência de compreender o mundo e traduzi-lo em tecnologia. Mas quando dessa mesma ciência vem o aviso que é preciso mudar o modo de funcionamento de nossa economia, conter nossa voracidade, diminuir o consumo de carne, restaurar as florestas e redefinir nossa relação com a natureza, sob pena de nos precipitarmos num colapso de insondáveis proporções, a gratidão cede lugar à indiferença, ao descrédito e mesmo à hostilidade.

[...]

Disponível em: <<https://adunicamp.org.br/artigo-o-sintomatico-desprezo-pela-ciencia/>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

QUESTÃO 1

Releia este trecho.

“**Malgrado** alguma tangência ideológica entre certa esquerda e a extrema-direita, o negacionismo climático e a negação da ciência em geral são fundamentalmente uma bandeira da extrema-direita e é preciso pôr em evidência uma razão maior dessa estreita afinidade.”

A conjunção em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- A) Por causa de
- B) À medida que
- C) Uma vez que
- D) Apesar de

QUESTÃO 2

Uma das ideias que o texto em questão aborda é o declínio da apreciação da ciência ao longo do tempo.

Assinale a alternativa que resume corretamente esse processo.

- A) A ciência foi tomada como verdade incontestável quando de sua implantação na sociedade, à época da Revolução Industrial. Porém, com a evolução do pensamento crítico, começou a ser contestada.
- B) O pensamento científico, a partir do século XVII, teve muita aderência entre a sociedade; porém, quando começou a esbarrar ideologicamente nos discursos religiosos e artísticos, viu seu prestígio entrar em declínio.
- C) Enquanto provia progresso e benefícios à sociedade, o discurso científico foi defendido. Porém, passou a ser questionado quando começou a alarmar a sociedade sobre os riscos do modo de funcionamento dela.
- D) As grandes corporações trabalham atualmente para restabelecer a confiança e o prestígio no discurso científico, o qual começou a ser desacreditado a partir da publicação da obra *Primavera silenciosa*, que questiona os benefícios da ciência.

QUESTÃO 3

Releia este trecho.

“Em março de 2018, António Guterres, secretário-geral da ONU, declarou: ‘As manchetes são naturalmente dominadas pela escalada das tensões, de conflitos ou de eventos políticos de alto nível, mas a verdade é que as mudanças climáticas permanecem a mais sistêmica ameaça à humanidade.’”

Quanto à estratégia argumentativa utilizada nesse trecho, é correto afirmar que se trata de argumentação por

- A) exemplificação: a fala do autor citado é tomada como exemplo de argumentação semelhante à expressa no texto.
- B) autoridade: é utilizada a fala de um especialista na área discutida – António Guterres – com a intenção de reiterar e fundamentar a opinião expressa pelo texto.
- C) causa e consequência: a lógica do texto é construída por meio do encadeamento entre uma causa e uma consequência, referentes ao assunto de discussão.
- D) provas concretas: é utilizada uma prova comprovável extraída da realidade, no sentido de sustentar a argumentação do texto.

QUESTÃO 4

Releia este trecho.

“Ciência não é dogma, é diminuição da incerteza.”

Considerando o trecho e o contexto no qual se insere, é correto afirmar que a ideia que ele expressa também se encontra em:

- A) “Contestar um consenso científico, mesmo o mais sólido, não pode ser objeto de anátema.”
- B) “O negacionismo climático é apenas mais uma dessas crenças [...], e seu repertório esgrime as mesmas surradas inverdades, mil vezes refutadas.”
- C) “Na ausência destes [argumentos convincentes], contestação torna-se simples denegação irracional [...].”
- D) “[...] as corporações injetam milhões de dólares em *lobbies* disseminadores de desinformação sobre as mudanças climáticas.”

QUESTÃO 5

A respeito da argumentação observada no texto sobre a contestação da ciência do clima, analise as afirmativas a seguir.

- I. O autor não acredita na possibilidade de se contestar as notícias alarmantes sobre o tema.
- II. A ideia de que “não se deve temer esse aquecimento, mas a recaída numa nova glaciação” é tomada pelo texto como uma contestação válida contra o alarmismo do aquecimento global.
- III. Segundo o texto, existe uma motivação financeira impulsionando a desinformação a respeito dos avisos feitos pela ciência do clima.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) II e III, apenas.

QUESTÃO 6

Analise o trecho a seguir.

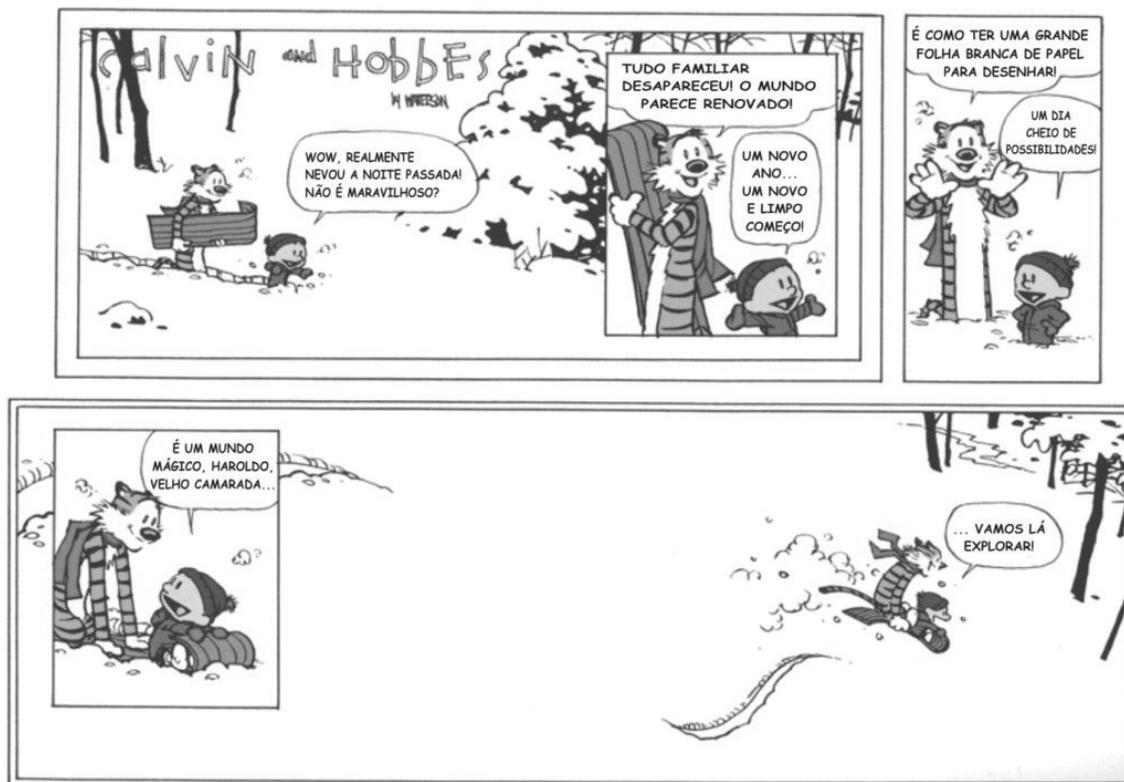
“Não por acaso, o novo conhecimento deixou o mundo perplexo e foi aplicado na investigação genética dos mais diversos casos: verificação de paternidade, de outros graus de parentesco, identificação de fósseis e até o estudo de predisposição genética a algumas doenças.”

Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2c3ot4f>>. Acesso em: 5 ago. 2019.

A respeito do uso dos dois-pontos, é correto afirmar que, nesse trecho, eles marcam uma

- A) enumeração explicativa.
- B) síntese do que foi enunciado.
- C) citação de autoria diversa.
- D) consequência do que foi enunciado.

INSTRUÇÃO: Leia a tirinha a seguir para responder às questões 7 e 8.



Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/calvin-e-haroldo/>>. Acesso em: 5 ago. 2019.

QUESTÃO 7

A tirinha em questão é a última da série *Calvin e Haroldo*, de autoria de Bill Watterson, publicada dia 31 de dezembro de 1995.

A respeito de seus possíveis significados, analise as afirmativas a seguir.

- I. Os elementos paratextuais dessa tirinha, como a data de sua publicação no último dia do ano e o fato de ser a última tirinha publicada com esses personagens, fornecem ao leitor mais possibilidades interpretativas.
- II. Há um paralelo entre a ideia de neve e a ideia de possibilidade de recomeço, o que ressignifica a ideia de fim, presente no contexto de lançamento da tirinha.
- III. Quando afirma, no terceiro quadrinho, que um dia coberto pela neve é como ter “uma grande folha branca de papel para desenhar”, o tigre utiliza os códigos comunicativos da tirinha para se referir a ela mesma.

Está correto o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 8

No quarto quadrinho, o garoto diz para o tigre: “É um mundo mágico, **Haroldo, velho camarada**...”.

Os termos destacados (“Haroldo” e “velho camarada”) classificam-se, respectiva e corretamente, como

- A) pronome e adjetivo.
- B) vocativo e aposto.
- C) aposto e adjunto adnominal.
- D) pronome e vocativo.

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir para responder às questões de 9 a 10.

TEXTO I

‘Stamos em pleno mar... Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?
Neste saara os corcéis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.

[...]

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”

(*Navio Negreiro* – Castro Alves – 1880).

Disponível em: <<http://biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://biblio.com.br/conteudo/CastroAlves/navionegreiro.htm>>.
Acesso em: 5 ago. 2019.

TEXTO II

Estamos em pleno mar, embarcações de ferro e aço
Onde pessoas disputam palmo a palmo por um espaço
Nesse imenso rio negro de piche e asfalto
Cristo observa tudo calado de braços abertos lá do alto
Onde a lei do silêncio impede que ecoe o grito do morro
Dos poetas em barracos sem forro, que clamam por socorro
Homens de pele escura, sem sobrenome importante
Filhos de reis e rainhas de uma terra tão distante
O mar separa o Brasil da África
Um rio separa as periferias das mansões de magnatas
Uniformes diferenciam funcionários de patrões
A cor denuncia vítimas antigas de explorações
Trazidos em porões e navios negreiros
Tratados como animais, vendidos a fazendeiros
Vivendo em cativos

Negociados como mercadoria
Enriquecendo a classe nobre, hoje chamada burguesia
Deixou pra trás dialetos e crença
Caçados, mortos e açoitados quem tentou resistência
Tratados como gado, sem direito à educação
Emudeceram seus tambores, amaldiçoaram sua religião

[...]

(*Navio Negreiro* – Slim Rimografia – 2011). Disponível em:
<<https://www.lettras.mus.br/slim-rimografia/navio-negreiro/>>.
Acesso em: 5 ago. 2019.

QUESTÃO 9

A respeito da relação que os dois textos estabelecem entre si, analise as afirmativas a seguir.

- I. Apesar de se tratar de textos de gêneros textuais distintos (poesia e letra de música), ambos os abordam o processo de escravidão no Brasil.
- II. A repetição do primeiro verso e o uso do mesmo título do texto I, feitos pelo texto II, contribuem para a construção do significado do texto II.
- III. No texto I, observa-se o uso de aspectos estéticos da linguagem, trabalhada de forma poética por Castro Alves. Essa característica não está presente no texto II.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I, II e III.
- D) III, apenas.

QUESTÃO 10

O texto de Slim realiza uma intertextualidade com o texto de Castro Alves.

Sobre esse diálogo, é incorreto afirmar:

- A) Observa-se que o texto II objetiva recontar a narrativa contada pelo texto I, realizando uma paráfrase, traduzindo, porém, a linguagem de Castro Alves para uma linguagem contemporânea e urbana, típica do *rap*.
- B) O texto de Slim reformula, à luz da contemporaneidade, as imagens de Castro Alves. Dessa maneira, o mar do navio negreiro transforma-se no mar de asfalto e piche, e as consequências da escravidão na atualidade são abordadas.
- C) Em “O mar separa o Brasil da África / Um rio separa as periferias das mansões de magnatas”, no texto II, está presente a ideia de continuidade temporal e de perpetuação do processo de escravidão, sintetizadas nas imagens de separação causada pelo mar, no passado, e pelo rio, no presente.
- D) Os versos “Vibrai rijo o chicote, marinheiros! / Fazei-os mais dançar!...”, de Castro Alves, encontram correspondência nos versos “Trazidos em porões e navios negreiros / Tratados como animais”, do texto II.

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 11

Baseando-se no que que dispõe a Constituição da República de 1988, a Lei Orgânica do Município de Uberlândia trata da organização dos poderes municipais.

Tendo em vista o Poder Legislativo municipal, assinale com V as afirmativas verdadeiras e com F as falsas.

- () Cabe à Câmara Municipal, com a sanção do prefeito, dispor sobre a aquisição onerosa ou alienação de bens imóveis do município.
- () O subsídio dos vereadores será revisado anualmente, observando-se a mesma data e índice do subsídio dos deputados estaduais.
- () Poderá o vereador, desde a sua eleição até o fim de sua legislatura, ser titular de mais de um cargo ou mandato público eletivo, desde que compatíveis entre si.
- () Perderá o mandato o vereador investido na função de secretário ou procurador municipal, recebendo a remuneração da nova função assumida.

Assinale a sequência correta.

- A) V F F V
- B) V V F F
- C) F F V F
- D) F V V V

QUESTÃO 12

De acordo com a Lei Orgânica do Município de Uberlândia, é de competência do município

- A) criar, organizar e suprimir distritos, mediante autorização prévia das esferas estadual e federal.
- B) elaborar o plano diretor de desenvolvimento integrado.
- C) manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do estado, programas de educação do ensino médio e superior.
- D) legislar privativamente sobre proteção à infância, à juventude, à gestante e ao idoso.

QUESTÃO 13

A Lei Complementar nº 40/1992 do município de Uberlândia estabelece critérios para a contagem do tempo de serviço público municipal local.

Será(ão) contado(s) apenas para efeito de aposentadoria e disponibilidade

- A) o tempo de serviço em atividade privada, vinculada a Previdência Social.
- B) os afastamentos em virtude de férias.
- C) a participação em júri ou outros serviços obrigatórios por lei.
- D) a licença para tratamento da própria saúde.

QUESTÃO 14

Sobre os direitos e vantagens dos servidores públicos do município de Uberlândia previstos na Lei Complementar Municipal nº 40/1992, assinale a alternativa incorreta.

- A) O vencimento dos cargos públicos é irredutível, porém a remuneração observará o disposto na Constituição Federal.
- B) Remuneração é o vencimento do cargo, acrescido das vantagens pecuniárias, permanentes ou temporárias, previstas em lei.
- C) O servidor que for exonerado do serviço público municipal perderá o direito ao recebimento do saldo proporcional aos dias trabalhados no mês, até o dia de seu desligamento.
- D) Mediante autorização do servidor, poderá ser efetuado desconto em sua remuneração a favor de qualquer pessoa física ou jurídica, por intermédio de regulamento.

QUESTÃO 15

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que se aplica à educação escolar e que está orientada por princípios éticos, políticos e estéticos, analise as afirmativas a seguir.

- I. A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.
- II. A BNCC integra a política nacional da Educação Básica sendo referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares e das propostas pedagógicas das instituições escolares.
- III. A BNCC está ancorada em dois fundamentos pedagógicos, quais sejam, o foco no desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral.
- IV. A BNCC está estruturada em dez componentes curriculares que se distribuem, em cada etapa da Educação Básica, em competências específicas de área que, por sua vez, se subdividem em competências gerais.

A BNCC prevê o que se afirma em

- A) I e III, apenas.
- B) II e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, III e IV, apenas.

QUESTÃO 16

Segundo o que prevê o Art. 54 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- A) Atendimento em creche e pré-escola às crianças de um a três anos de idade.
- B) Acesso à escola pública e gratuita mesmo que distante de sua residência.
- C) Oferta de ensino noturno regular especificamente na Educação de Jovens e Adultos.
- D) Atendimento no Ensino Fundamental, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

QUESTÃO 17

Segundo o que dispõe o Art. 13 da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o currículo “[...] configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.” (BRASIL, 2010).

A organização do percurso formativo, segundo essa perspectiva, não deve assegurar:

- A) Escolha de abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola que oriente o projeto político-pedagógico e resulte de pacto estabelecido entre os profissionais da escola, conselhos escolares e comunidade.
- B) Compreensão da matriz curricular como conjunto de conhecimentos consolidados que refletem a realidade como algo estável e que devem ser transmitidos, em cada disciplina, às futuras gerações.
- C) Estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se recursos tecnológicos de informação e comunicação que visem a superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e professores que dela ainda não se apropriaram.
- D) Constituição de rede de aprendizagem, entendida como um conjunto de ações didático-pedagógicas, com foco na aprendizagem e no gosto de aprender.

QUESTÃO 18

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define, no Título IV, a organização da educação nacional.

Acerca dessa organização, é correto afirmar:

- A) Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.
- B) Os municípios incumbir-se-ão de assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem.
- C) Os estados incumbir-se-ão de estabelecer competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos.
- D) A União terá a incumbência de assumir o transporte escolar dos alunos da rede pública.

QUESTÃO 19

Analise os itens a seguir.

- I. Atendimento educacional especializado, realizado no mesmo turno da classe comum, em substituição à escolarização que se processa na sala de aula.
- II. Transversalidade da educação especial desde a Educação Infantil até a Educação Superior.
- III. Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.
- IV. Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino quando amparada em diagnósticos emitidos após avaliações médicas e aplicação de testes psicométricos.

São garantias previstas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

- A) I e III, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) II e IV, apenas.
- D) I, II e IV, apenas.

QUESTÃO 20

De acordo com a Lei Complementar nº 40, de 6 de novembro de 1992, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Uberlândia, suas Autarquias, Fundações Públicas e Câmara Municipal, são deveres do servidor, exceto:

- A) Tratar com urbanidade as pessoas.
- B) Sugerir providências tendentes à melhoria dos serviços.
- C) Cumprir as ordens superiores, independentemente de sua legalidade.
- D) Levantar ao conhecimento da autoridade superior as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROFESSOR DE HISTÓRIA

QUESTÃO 21

François Audigier (*In: GUIMARÃES, 2016, p. 25*), analisando o ensino de História, destaca a importância de se desenvolver no educando a consciência histórica.

Nesse contexto, analise os itens a seguir.

- I. Auxiliar o homem moderno a ter plena consciência da historicidade de todo presente e da relatividade de toda opinião.
- II. Permitir aos educandos o despertar da consciência da sucessão das gerações como referência necessária para construção das identidades pessoais e coletivas.
- III. Contribuir para o despertar individual e coletivo das questões da temporalidade: passado e futuro, e, das experiências vividas.

Conforme as informações e reflexões do autor em relação à consciência histórica no processo educativo do ensino de história, o desenvolvimento dessa consciência histórica no educando permite o que está descrito em

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 22

Verena Alberti (*In: MONTEIRO e PEREIRA, 2013, p. 19*), em *Algumas estratégias para ao ensino de história e cultura afro-brasileira*, apresenta algumas diretrizes que emergem da literatura sobre o ensino de questões sensíveis ou controversas, que seriam muito úteis, segundo a autora, para se pensar o ensino da história das relações raciais.

Sobre as possíveis diretrizes apresentadas pela autora nessa perspectiva, assinale com V as afirmativas verdadeiras e com F as falsas.

- () Para a obtenção de uma educação que possa ser útil para o ensino de história das relações raciais, a autora sugere que se dê ênfase na diversidade como contraponto à homogeneização da “vítima” ou do “sujeito passivo”.
- () A autora afirma que para a implementação do ensino de história das relações raciais é importante que, dentre os recursos utilizados, sejam adotadas fontes que possam trazer elementos mais concretos para as práticas pedagógicas desse tema.
- () Para a implementação da Lei nº 10.639/2003 e efetivação do ensino de história e das relações raciais no Brasil, há a necessidade de se convencer educadores e educandos de que negros e indígenas são parte da nação.

- () A autora esclarece que é importante evitar o estudo dessa temática em nichos do currículo, sugerindo que não fosse criada uma limitação do estudo das relações raciais em apenas alguns momentos do ano escolar, em torno de algumas poucas temáticas.

Assinale a sequência correta.

- A) V F V F
- B) F V F V
- C) V V F V
- D) F F V F

QUESTÃO 23

Em *Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção a 10.639/2003*, Lorene Santos (2013, p. 57) assinala que nas últimas décadas o Brasil tem sido marcado pela emergência de movimentos sociais e pela intensificação de debates e discussões que visam o combate às desigualdades e a valorização da diversidade. Nesse sentido, a autora enfatiza que, para a efetivação dessas propostas, seriam necessárias mudanças ou implementações, no contexto escolar, especificamente no currículo, de uma discussão negada pela sociedade brasileira para a efetivação da referida Lei.

Em relação à efetiva implementação da Lei nº 10.639/2003, assinale a alternativa incorreta.

- A) Os currículos escolares podem se constituir em veículos de enfrentamento das desigualdades sociais e raciais presentes em nossa sociedade.
- B) Os currículos e as práticas educativas balizadas pela referida Lei podem alterar hierarquias, desestabilizar relações de poder e fomentar reorganizações de forças.
- C) Há a necessidade de uma ação curricular que possibilite o questionamento de valores e certezas historicamente construídas e, assim, promova uma discussão e reflexão da própria historicidade do racismo e das desigualdades sociais.
- D) A manutenção de um “currículo turístico” que reforce o 13 de maio de 1888 e o dia 20 de novembro como dia da consciência negra nas escolas evita a dispersão da temática por outros conteúdos ou períodos letivos.

QUESTÃO 24

Aléxia Pádua (*In*: GUIMARÃES, 2016. p. 281) discute e reflete no âmbito do ensino de História problemáticas muito pertinentes à contemporaneidade. Especificamente, discorre sobre os “Limites e as possibilidades de a escola contribuir para a educação para a cidadania”, discussão posta em debate no ensino de História desde os anos 1990.

Diante desse quadro analítico em relação à viabilidade da proposta dessa autora, assinale a alternativa correta.

- A) Para viabilizar essa proposta, será necessária a implantação de pedagogias ativas e construtivas que possam desenvolver a “ética da discussão”, para que as disciplinas se coloquem a serviço da cidadania.
- B) Será necessário um cuidado com os programas, assegurando uma grande quantidade de conteúdos para que os educandos possam, assim, refletir sobre os mais diversos assuntos.
- C) Deverá haver um despertar para a essência humana, pouco desenvolvida nos educandos, é preciso que os educadores assumam o protagonismo do processo educativo, conduzindo a partir de suas experiências o processo educativo.
- D) Para promover a “educação para cidadania” será necessária uma pedagogia do confronto, discutindo abertamente os pontos polêmicos e identificando cada elemento que os educandos preconceituosamente trazem das suas relações em sociedade.

QUESTÃO 25

José Ricardo Oriá Fernandes cita Raphael Samuel.

“A História local requer um tipo de conhecimento diferente daquele produzido no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos.”

Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7809/5165>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Dessa forma, e refletindo sobre as possibilidades do ensino de história local, analise as seguintes afirmativas.

- I. Com a adoção de uma abordagem no ensino de História que valorize a história local, possibilita-se a incorporação das experiências de vida dos educandos que se dão num *locus* específico, seu município.
- II. Com a adoção da história local, é possível perceber uma crescente inserção da temática da História nos currículos e programas, especificamente, no Ensino Médio e no Ensino Fundamental.
- III. Com o ensino de História local, há a possibilidade de se romper com uma visão tradicional, em que se prioriza e valoriza o estudo da chamada “História Geral da Civilização Brasileira”, passando uma ideia equivocada de homogeneidade.

- IV. Com a adoção do ensino da História local, cria-se a oportunidade para o resgate das peculiaridades regionais que dê conta da pluralidade étnico-cultural da formação brasileira.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, III e IV, apenas.

QUESTÃO 26

No *Dicionário de ensino de História* (2019), encontra-se uma reflexão acerca do “conhecimento histórico escolar” e sua trajetória até o presente momento. Ao analisar a trajetória do conceito, a autora descortina como essa questão central no pensamento histórico e do ensino de História foi se construindo.

Considerando uma das reflexões apresentadas pelo campo da pesquisa no ensino de História apresentada nesse verbete, tem-se a conclusão de que

- A) a didática da história está focada na garantia de maior eficiência da transposição didática dos elementos produzidos na academia para a sala de aula da Educação Básica.
- B) se constatou, nos debates que se realizaram e se seguiram, que o espaço escolar foi reconstituído como um espaço político de construção de conhecimento, e não apenas de sua mera reprodução.
- C) as pesquisas, nesse contexto, concluíram que não há distinção entre o saber histórico produzido na academia e o que é apresentado nos bancos escolares da Educação Básica brasileira.
- D) a escola continua sendo um espaço de recepção de um conhecimento externo, elaborado nas universidades, e o professor tem o papel de transmiti-lo fidedignamente na escola.

QUESTÃO 27

Apresentando reflexões sobre o tempo e os usos da memória, Francisco Régis Lopes Ramos (2010) se debruça sobre as questões que permeiam o ensino de história e o patrimônio.

Dessa forma e refletindo sobre as questões que mobilizam a noção do ensino de história, memória e patrimônio para a superação de uma visão simplista, é correto afirmar:

- A) É crucial, para o ensino de História, que seja adotada uma postura neutra em relação aos usos da memória.
- B) Há a necessidade de que os educandos sejam levados a acessar a produção de memórias que foquem nos marcos consagrados da história nacional.
- C) Deve-se possibilitar aos educandos o conhecimento e a valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural do Brasil.
- D) Há a necessidade de que o passado, tendo como destino o presente, seja a saída para um ensino de História mais eficaz e plural.

QUESTÃO 28

Nos últimos tempos, a discussão sobre a BNCC teve grande espaço nas mídias e nos debates em diversos ambientes e fóruns. Em *História na Base Nacional Comum Curricular: déjà vu e novos dilemas no século XXI*, cujo subtítulo é bem sugestivo, Jean Carlos Moreno (2016) apresenta essa trajetória e resgata a historicidade dos processos de revisão curriculares no Brasil, a partir do fim do regime ditatorial civil-militar em 1985.

Nesse contexto, analise as seguintes ações.

- I. Perceber que o texto da BNCC dialoga com uma realidade curricular, estabelecida pela tradição, no início dos anos 1990, e permanece hegemônico.
- II. Identificar que os currículos organizados na tradição hegemônica tratam o ensino de História na perspectiva cronológica linear, baseado no princípio da história integrada.
- III. Reconhecer que a tradição hegemônica trata com menor ênfase a história da “civilização” em detrimento da história do Brasil.

Diante das exposições de Moreno (2016), especificamente no tocante à compreensão e ao entendimento da proposta de História, são ações que devem ser executadas

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 29

O cinema, hoje, faz parte das preocupações dos historiadores. Não era assim na época em que foi criado. Segundo Marc Ferro, na ótica dos historiadores do início do século XX, o filme não era um documento histórico. [...] Esse quadro começaria a mudar precisamente a partir da década de 1960, quando as relações teórico-metodológicas entre cinema e história tornaram-se objeto sistemático por parte de alguns historiadores, especialmente, Marc Ferro e Pierre Sorlin, ligados à Escola dos Annales, no momento em que a historiografia ampliava seus horizontes e apresentava novos métodos de análise. [...] Mas, será a partir do final da década de 1980, pela influência da historiografia francesa, em especial, e pelo alargamento dos meios de comunicação de massa no país, que o cinema ganhará definitivamente espaço nas discussões pedagógicas, em livros e revistas científicas e em ações e programas de órgãos públicos ligados à educação.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_05_%20ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Jairo_Carvalho_do_Nascimento.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

Nesse sentido, e refletindo sobre o ensino de história e o cinema, Jairo C. Nascimento assinala que surgem artigos e livros versando sobre:

- I. Procedimentos teóricos e metodológicos inerentes ao uso do cinema em sala de aula.
- II. Reflexões que passam a abordar a relação entre cinema e História do Brasil.

III. Como o cinema trouxe a verdade histórica para a sala de aula por meio das imagens em movimento.

IV. Como usar o cinema na sala de aula.

Está correto o que se afirma nos itens:

- A) I e IV, apenas.
- B) I, II e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e IV, apenas.

QUESTÃO 30

Em *Interdisciplinaridade, transversalidade e ensino de História*, Selva Guimarães analisa questões pertinentes e necessárias para uma educação em sentido mais amplo e que vise “fornecer ao indivíduo possibilidades de desenvolvimento cultural por meio da aquisição / construção de conhecimentos formais e de instrumentos para apreender esses conhecimentos”.

GUIMARÃES, Selva. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas: Papyrus, 2012. p. 165.

Sendo assim, é incorreto afirmar que as disciplinas devem

- A) formar espíritos capazes de organizar saberes que foram sendo acumulados.
- B) desenvolver estratégias e alternativas para ensinar a condição humana.
- C) se organizar de maneira tal que possam promover o ensinar a viver.
- D) se estruturar de maneira que possam refazer uma escola de cidadania.

QUESTÃO 31

Hoje, no Brasil, o livro didático é o principal produto da maioria das editoras: no final dos anos de 1990, 70% dos livros produzidos eram voltados para o ensino. Dessa maneira, esse material escolar adquire grande poder no contexto educacional e, por isso, o Estado preocupa-se em controlar sua produção e distribuição.

FRANCO, Aléxia Pádua. Uma conta de chegada: a transformação provocada pelo PNLD nos livros didáticos de História. In: MAGALHÃES, Marcelo *et al.* (orgs.). *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014. p. 144.

Esse controle é feito atualmente pelo Programa Nacional do Livro Didático, PNLD, sobre o qual é correto afirmar:

- A) O PNLD avalia, classifica e escolhe as coleções de livros didáticos que serão compradas pelo governo e distribuídas pelas escolas públicas brasileiras de Ensino Fundamental.
- B) O PNLD controla a produção e a escrita do livro didático, garantindo que eles apresentem temas consagrados na historiografia, evitando temas polêmicos do cotidiano dos estudantes.
- C) Foi criado em 1985 com o objetivo de equilibrar a participação de editoras no mercado de livros didáticos, garantindo equilíbrio na participação de todas no mercado.
- D) Tem entre suas finalidades a definição de parâmetros e normas que os livros devem seguir para participarem de concorrência pública e devem ser comprados pelo governo.

QUESTÃO 32

O esfacelamento de mitos que mascaram os problemas sociais, os preconceitos, as discriminações, é o mais importante passo para que aflorem as diferenças, o multiculturalismo, a diversidade de ações que permitam “fazer falar a multidão imensa dos figurantes mudos que enchem o panorama da História e (que) são muitas vezes mais interessantes e mais importantes do que os outros, os que apenas escrevem a história”.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 201.

Circe Bittencourt indicou um problema para a constituição da História do Brasil como objeto escolar, que foi resolvido por meio da

- A) instituição de programas escolares que integrem o conteúdo de História do Brasil ao da História Geral, a História Integrada.
- B) narrativa que indica a presença, entre os nomes de destaque da história pátria, de personagens oriundas das populações africanas e índias.
- C) obrigatoriedade de inclusão de história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas nos currículos escolares de todo o país.
- D) publicação de livros didáticos que, a fim de incluir a cultura afro-brasileira, inspiravam-se em obras que valorizavam a democracia racial.

QUESTÃO 33

Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo. Cultura. Até um pouco de erudição não faz mal algum. Sem estudar e saber a matéria não pode haver ensino. É inadmissível um professor que quase não lê.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 22.

Segundo esse trecho, para o professor de História desenvolver uma aula com efetividade, é necessário

- A) acreditar no ideal de transformação social e que a disciplina escolar História é um meio eficaz para a sua realização.
- B) possuir boa oratória, pois uma eventual fraqueza de conteúdo pode ser compensada por ótimas e entusiásticas digressões argumentativas.
- C) ser atualizado e portador de conhecimentos gerais que lhe permitam conectar o conteúdo ensinado às experiências dos estudantes.
- D) ter domínio do conteúdo exposto no livro didático, para que possa cumpri-lo no prazo estabelecido pelas instituições e pela sociedade.

QUESTÃO 34

Para que a música seja tomada como um eficiente instrumento de aprendizagem da História, que capte o espírito de um tempo, é importante que a música seja considerada como um

- A) apêndice ilustrativo de determinado conteúdo que favoreça o estabelecimento de um vínculo emocional entre os estudantes e o tema.
- B) conjunto de elementos, tais como letra, melodia, ritmo e harmonia, que permitam conexão com as suas condições de criação, produção e circulação.
- C) produto da indústria cultural com o poder de homogeneizar de forma passiva o consumidor, que consome o produto por meio da imposição industrial.
- D) texto de época, devendo-se estar atento às qualidades literárias do autor, dando preferência àqueles de notável reconhecimento, para levar para a sala de aula.

QUESTÃO 35

[...] são questionáveis algumas observações de (Fernando) Novais (1986) no que se refere às interpretações das inconfidências, em especial a Mineira. Sua concepção de que as ideias que em Portugal possuíam uma face reformista, quando transpostas a uma situação colonial, ganhavam uma face ‘revolucionária’ nos parece hoje inadequada e mesmo insustentável. [...]

FURTADO, João Pinto. Inconfidências e conjurações no Brasil: notas para um debate historiográfico em torno dos movimentos do último quartel do século XVIII. In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. *Coleção O Brasil Colonial, 1720-1821*. V. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 647.

Para justificar sua contraposição a Fernando Novais, João Pinto Furtado argumenta, entre outros elementos, que

- A) o baixo nível de alfabetização da região impedia, por si só, a expansão do ideal revolucionário, absolutamente dependente da leitura dos princípios franceses, embora os Autos de Devassa indiquem o confisco de vários livros nas bibliotecas dos inconfidentes.
- B) havia uma crença plantada pelo Conde de Assumar, em 1720, de que o ar de Minas inspirava revoluções e, por isso, todos os governantes enviados pelo rei para a região eram negociadores por natureza, contendo, assim, todo ímpeto revolucionário local.
- C) manifestações populares nas ruas ao som de “viva o rei, viva o povo e morra o governador” eram especificamente contra o governador Barbacena, não contra o rei, porque este aplicava cegamente as determinações de Lisboa quanto à cobrança dos impostos atrasados.
- D) nomes importantes do movimento mineiro, como Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa e Alvarenga Peixoto, almejavam algumas reformas no sistema, mas restritas à troca de nomes em postos de poder, não alterando os seus pilares.

QUESTÃO 36

O *Dicionário de Ensino de História* apresenta o verbete “Livro Didático”, escrito por Itamar Freitas.

Desse verbete pode-se entender o livro didático de História como

- A) artefato que não possui definição única, mas, geralmente, é utilizado em instituições escolares.
- B) campeão no mercado editorial por ter como autores nomes importantes do campo historiográfico.
- C) material produzido de acordo com as normas e orientações do currículo oficial nacional.
- D) suporte destinado à transmissão do conhecimento produzido na academia para a escola básica (transposição didática).

QUESTÃO 37

[...] O anacronismo consiste em atribuir a determinadas sociedades do passado nossos próprios sentimentos ou razões, e assim interpretar suas ações; ou aplicar critérios e conceitos que foram elaborados para uma determinada época, em circunstâncias específicas, para outras épocas com características diferentes.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 45.

Para evitar a construção de anacronismos, o professor deve

- A) buscar uma categoria tal como trabalho ou revolução, que é um meio seguro para se evitar que os estudantes possam ter visões anacrônicas da História.
- B) levar o estudante a perceber as diferentes temporalidades no decorrer da história e ter clara sua importância nas formas de organização social.
- C) trabalhar com a linha de tempo em escala ampla, demonstrando que, no mesmo tempo, todas as sociedades em todos os lugares são semelhantes.
- D) utilizar fotografias e filmes como fontes, já que são meios seguros para garantir a correta localização no tempo histórico de determinado fenômeno.

QUESTÃO 38

Thais Nivia de Lima e Fonseca, ao pesquisar os estudos sobre história do ensino de História, observa que

- A) a história do ensino de História, sobretudo nos tempos contemporâneos, precisa ultrapassar os muros da escola, já que ela se faz mais eficaz por meio de artifícios midiáticos, via história pública.
- B) as pesquisas devem aproveitar os eventuais relatos de experiências deixados por docentes, considerando que o ensino de História diz respeito à prática cotidiana da sala de aula.
- C) grande parte dos estudos sobre a história do ensino de História tem priorizado os mecanismos formais da disciplina, como livro didático, programas e legislações, por exemplo.
- D) não existem estudos do ensino de História para o Período Colonial, pois esses estudos priorizam a escola e, como já comprovado, não existiam escolas naquele período no Brasil.

QUESTÃO 39

Em 1816 chegava um grupo de artistas franceses que aqui aportava com o objetivo de começar as artes a partir do zero. Fazendo pouco da produção artística já existente na colônia, tais artistas traziam na bagagem um modelo acadêmico e neoclássico – modelo que, entre outros, dera grandiosidade, passado e memória ao governo “plebeu” de Napoleão Bonaparte. [...]

SCHWACRZ, Lilia Moritz. Cultura. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (direção). *História do Brasil Nação: 1808-2010*. V. 1 Crise colonial e independência, 1808-1830. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 235.

Os artistas franceses que chegaram em 1816, alguns permanecendo por longos anos nas terras tropicais, vieram para o Brasil porque

- A) a presença e permanência da Corte no Rio de Janeiro demandava artistas de formação acadêmica que pudessem lhe representar, pelas telas, esculturas, arquitetura, na perspectiva neoclássica francesa.
- B) buscavam asilo político depois da queda de Napoleão, uma vez que sua arte foi realizada em favor do enaltecimento do imperador e do império, sendo, por isso, perseguidos pelas leis de segurança da monarquia restaurada.
- C) a cidade passou, com o estabelecimento da Corte no Rio de Janeiro, a atrair uma grande quantidade de pessoas ávidas por respirar ares mais intelectualizados, sendo potenciais consumidores da cultura das belas artes.
- D) entre os artistas brasileiros não havia, até a chegada da Missão Francesa, artistas do estilo neoclássico, já que eles haviam estudado em escolas de estilo barroco, como a que formou Aleijadinho.

QUESTÃO 40

[...] o Brasil passou a aproveitar com mais eficiência as oportunidades de diversificação e ampliação de seu comércio exterior, conforme atesta a estratégia de diversificação de parcerias comerciais que antecedeu e 'amaciou' os efeitos da crise de 2008/2009.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. O Brasil no mundo.
In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (direção). *História do Brasil Nação: 1808-2010*. V. 5 Modernização, ditadura e democracia. 1964-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 163.

De acordo com o autor, o que permitiu ao Brasil passar praticamente incólume pela crise do capitalismo de 2008 foi uma estratégia política, expressa na(o)

- A) criação, imediatamente após a crise de 2008, de um novo bloco de cooperação econômica fora do eixo norte-atlântico, denominado BRICS (Brasil, Índia, China e África do Sul), rompendo em definitivo tratados comerciais ao norte.
- B) distanciamento de questões polêmicas, como a que envolvia EUA e Irã, quando o primeiro exigia, por meio da ONU, a aplicação de sanções econômicas e comerciais ao segundo, a fim de coibir sua política de energia atômica.
- C) doutrina do "novo protagonismo brasileiro", de Samuel Pinheiro Guimarães e Celso Amorim, que, entre outras coisas, buscou diversificar mercados e gerar melhores condições de exportações, levando à criação do G-20 (México, 2003).
- D) política de blocos regionais, simbolizada pelo Mercosul, onde o Brasil, associado à Argentina, liderou uma política de isolamento em relação aos mercados mundiais e a outros blocos regionais, esperando que os efeitos da crise terminassem.

ORIENTAÇÕES GERAIS DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS

1. A Redação elaborada deve conter, **no mínimo, 15 (quinze) e no máximo 30 (trinta) linhas** para que seja corrigida. Se o candidato não atingir o número mínimo de linhas, a ele será atribuída nota zero na Redação.
2. O que for escrito além do espaço destinado ao candidato não será considerado, sendo o candidato penalizado pelos problemas de compreensão de sua resposta (PO, M, SV, CC e CP).
3. A variante linguística a ser utilizada na elaboração da Redação é o padrão culto formal.
4. A Redação deverá evidenciar o domínio da linguagem, o aprofundamento do pensamento e a capacidade de argumentação do candidato.
5. A versão definitiva de resposta ou a sua transcrição, caso tenha sido feita em rascunho, deverá ser registrada na **Folha de Redação**, que contém o campo de identificação. Em nenhuma hipótese, o rascunho será considerado na correção da prova.
6. Os critérios de correção da Prova de Redação serão os seguintes:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO		
ASPECTOS AVALIADOS DE ACORDO COM A NORMA-PADRÃO	TOTAL DE PONTOS	PONTOS DESCONTADOS POR ERRO
1. Pontuação, ortografia e apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) – (PO)	4,0 pontos	0,25 ponto
2. Morfossintaxe (morfologia e sintaxe) – (M)	4,0 pontos	0,25 ponto
3. Seleção vocabular (adequação vocabular e adequação à situação linguística e ausência de marca da oralidade) – (SV)	2,0 pontos	0,50 ponto
4. Coesão e coerência (conexão e relação lógica entre as ideias, assim como sua distribuição entre as partes do texto) – (CC)	5,0 pontos	1,0 ponto
5. Compreensão e conhecimento do conteúdo proposto (relevância e propriedade de resposta à temática e ao tipo de gênero textual solicitado) – (CP)	5,0 pontos	1,0 ponto
TOTAL	20,0 pontos	_____

7. Será considerada nula a **Folha de Redação** que estiver marcada, escrita ou que contenha qualquer forma de identificação do candidato fora do lugar especificamente indicado para tal finalidade.
8. Não serão fornecidas folhas adicionais para complementação da Redação, devendo o candidato limitar-se à única folha-padrão recebida.
9. A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:
 - conteúdo que verse sobre tema diverso do estabelecido;
 - ser considerada ilegível ou desenvolvida em forma de desenhos, números, versos, com espaçamento excessivo entre letras, palavras e parágrafos, bem como em códigos alheios à norma-padrão da Língua Portuguesa ou em idioma diverso;
 - apresentar qualquer tipo de identificação do candidato;
 - não atingir o número mínimo de 15 linhas estabelecido;
 - for redigida fora do espaço definido;
 - não for escrita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta;
 - tiver uso de corretivos.
 - não estiver assinada a **Folha de Redação**.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Evasão escolar é um dos principais problemas da educação no Brasil

“Educação” é a resposta que está na ponta da língua quando se fala em diversas grandes questões brasileiras, da participação política à segurança pública. Ao mesmo tempo em que os problemas abundam e que discutir respostas para uma área tão ampla, num país de proporções continentais, pode parecer uma missão quase impossível, alguns índices avançaram.

Um deles foi o aumento de crianças e jovens em sala de aula. Em 1980, 40% da população brasileira entre 7 e 14 anos estava fora da escola. Já em 2017, 99,2% das crianças e adolescentes desta mesma faixa etária frequentam a escola. Os dados são do último Censo Escolar, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Da creche ao Ensino Médio, nas redes pública e privada, foram registradas 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas de educação básica.

Mesmo com esse avanço, o levantamento do Inep também mostra que 2 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola. São nos anos finais do ensino básico que os números se acentuam: 1,3 milhão de adolescentes de 15 a 17 anos não está estudando. Em comparação com 2014, as matrículas no Ensino Médio caíram 7,1%. À época da divulgação do Censo Escolar 2018, o diretor de Estatísticas Educacionais do Inep, Carlos Sampaio, creditou a redução nas matrículas a uma série de fatores. “Isso se deve tanto a componentes demográficos, quanto à melhoria no fluxo no ensino médio, no qual a taxa de aprovação subiu três pontos percentuais de 2013 a 2017. A queda também pode ser explicada pelas altas taxas de evasão e da migração de alunos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, explicou em nota.

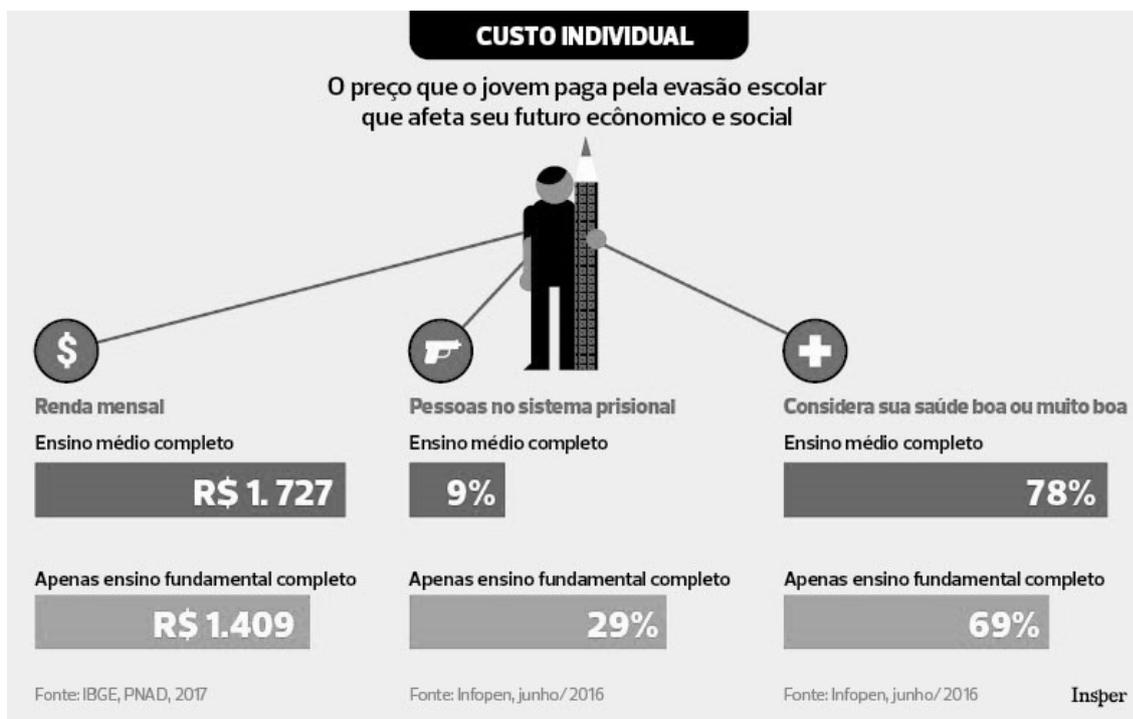
[...]

“O ensino médio tem um desafio de acesso. Nós teríamos que ter mais crianças entrando e conseguindo concluir o ensino médio”, aponta a coordenadora de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, Rebeca Otero. Para ela, os altos níveis de abandono nessa fase da vida escolar mostram um déficit de aprendizado que prejudica a progressão do aluno. “Há uma baixa taxa de conclusão porque existe uma deficiência grande na fase anterior, no Ensino Fundamental.”

[...]

Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/evasao-escolar-e-um-dos-principais-problemas-da-educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 1º ago. 2019.

TEXTO II



Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/evasao-custo-individual-insper-1.jpg>>. Acesso em: 1º ago. 2019.

TEXTO III



Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/evasao-custo-social-insper.jpg>>. Acesso em: 1º ago. 2019.

TEXTO IV

Fracasso e evasão escolar

Comumente, enquanto educadores, respondemos a questionamentos relacionados aos motivos que levam ao fracasso e a evasão escolar dos nossos alunos. Os meios de comunicação, os ambientes de pesquisa educacionais, as secretarias de educação e a comunidade escolar se questionam sobre seus papéis na resolução deste processo que desencadeia consequências negativas para toda a sociedade, como violência, desemprego e baixa autoestima dos indivíduos.

Devemos ter em mente que este problema não teve uma origem e por isso não terá um fim por si só, não estando simplesmente vinculado às políticas públicas governamentais, à desestruturação das famílias ou ainda a problemas cognitivos dos alunos. Seria mais uma soma de vários fatores.

O fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivenciamos em nosso cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia nossa inteligência, como por exemplo, quando se estuda sobre as medidas de higiene para se evitar doenças em locais onde a água está contaminada e não existe o mínimo de saneamento básico, uma contradição cruel.

[...]

Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>>. Acesso em: 1º ago. 2019.

Com base na leitura desses textos motivadores, **REDIJA** um texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **Evasão escolar no Brasil: possíveis causas e soluções.**

Para tanto selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. A transcrição parcial ou total dos textos motivadores não será considerada para efeito de correção e contabilização do número de linhas.